



TRILHAS FORMATIVAS COM PRÁTICAS DA CULTURA DIGITAL E DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

Camila Freire da Silva¹

Francisca Maria Gomes Cabral Soares²

PONTO DE PARTIDA

As recentes inovações das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) impactaram as mais diversas esferas das nossas vidas. O modo como nos relacionamos, fazemos compras, acessamos serviços públicos e, sobretudo, como aprendemos e ensinamos foram ressignificados. Atualmente, as relações interpessoais são mediadas por aplicativos de mensagens instantâneas, em que o espaço geográfico não é mais um determinante; compramos roupas, medicamentos, alimentos por meio de uma plataforma digital; precisamos realizar um cadastro na plataforma Gov.br para termos acesso a diversos serviços públicos e nas práticas pedagógicas utilizamos smartphone, tablets e lousa inteligente como recursos pedagógicos.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre a formação de professores, considerando que o uso de recursos digitais não apenas amplia possibilidades metodológicas, mas também fortalece práticas inclusivas no espaço escolar. Na perspectiva sócio-histórica, a tecnologia pode ser vista como signo, pois permite atuar de forma mediada no espaço-tempo, potencializando a criação de representações mentais simultâneas de um mesmo fenômeno e, de forma compartilhada, estruturar e organizar a ação humana (Bez e Passerino, 2015). Compreender o papel da tecnologia na educação, significa reconhecê-la como mediadora de aprendizagens e como possibilidade de promoção da equidade, pois reduzem barreiras comunicacionais, cognitivas e sociais presentes no cotidiano escolar.

Assim, este trabalho tem por objetivo analisar como alguns recursos digitais podem contribuir para a formação de professores de Educação Especial e do Atendimento Educacional Especializado. Os dispositivos digitais favorecem a ampliação do acesso à leitura literária, a

¹ Mestranda em Educação (POSEDUC/UERN) E-mail: camila20241003546@alu.uern.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7945-4921>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558437895374335>.

² Professora Doutora da UERN. E-mail: Marialidiane4@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1610-0191>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2652883967281153>

valorização da diversidade cultural e a construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

A relevância desta discussão está no entendimento de que a experiência apresentada articula formação docente, políticas de inclusão e acessibilidade e práticas educativas inovadoras mediadas por recursos digitais. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado³ em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação (Poseduc) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern).

MAPA DO CAMINHO

Metodologicamente, este estudo é de abordagem qualitativa (Minayo, 2001) e interpretativista (André, 1995). Os dados a serem analisados foram gerados por meio da técnica de grupo focal e em oficinas de letramento⁴, com 6 professores da educação especial, 1 professor da sala de AEE, 1 professor de matemática, 1 apoio pedagógico da Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, durante o ano letivo de 2025. As oficinas de letramento, denominadas *Trilhas Acessíveis*, foram organizadas em três momentos, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: trilhas acessíveis

TRILHA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RECURSOS
trilhar saberes	descobrir a CAA na prática educativa	Acolhida ao grupo – Dinâmica “Eu incluo quando...” Momento musical - De todas as cores. O que entendemos por CAA? Todas as vozes importam! (vídeo). CAA na prática educativa. Hora de praticar!	Barbante; projetor; notebook; som impressões do folder e da música com reescrita em CAA; Smartphone.
trilhar experiências	explorar livros que falam com todos	Mediando leitura literária. Construindo relação de sentido. O direito de ler.	Livros em multiformatos; chaveiro de leitura

³ Pesquisa aprovada, em 9 maio de 2025, junto ao Comitê de Ética e Pesquisa, conforme parecer registrado sob o nº 7.556.416.

⁴ [...] é um dispositivo didático em que se tem por objetivo desenvolver atividades práticas que envolvem usos da escrita. Diz respeito ao modo de organização das ações de linguagem mediadas por gêneros discursivos, materializados em textos orais e escritos, que dão suporte a práticas de leitura, escrita e fala (Santos Marques; Kleiman, 2019, p. 25).

		Os livros em Multiformatos. Práticas de letramento literário	literária; impressões do livros sem os pictogramas, pictogramas da história; fichas de pictogramas, folhas A4, notebook, smartphone, projektor, cartolina, cola, tesoura, canetas.
trilhar narrativas	Criar propostas literárias com CAA	Linguagem simples. Conhecer o livro “Contos africanos”. Reescrita do livro Contos africanos em CAA.	Livro “contos africanos”, projektor, notebook.

Fonte: autoras (2025)

TRILHA DAS NARRATIVAS ACESSÍVEIS

As trilhas formativas foram desenvolvidas nos momentos de planejamento escolar, designados de hora-atividade, cada encontro teve três horas de duração. A escolha desse momento justificou-se por coincidir com organização escolar destinada ao planejamento coletivo, realizado no contraturno, o que favoreceu maior adesão dos participantes. Para a construção dos dados, foram utilizados diferentes recursos, como gravação de voz, notas de campo e registros fotográficos dos encontros.

O recorte apresentado neste resumo refere-se à terceira trilha formativa – “Trilhar narrativas: criando propostas literárias com CAA” –, realizada em 19 de setembro, na biblioteca da escola. O objetivo da oficina de letramento teve como objetivo promover a reescrita acessível da obra *Contos Africanos*, de Ernesto J. Rodríguez Abad, por meio do uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e de ferramentas digitais, como Arasaac, [Picto4.me](https://picto4.me) e Canva. A organização do espaço contemplou a disponibilização de exemplares da obra e notebooks, favorecendo a participação ativa dos professores.

O ponto de partida foi uma reflexão acerca do conceito de linguagem simples, compreendida, segundo Cardoso (2024), como a reescrita de um texto mantendo sua integridade semântica, mas com simplificação do vocabulário e da sintaxe. Um professor



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



convidado mediou esse momento, apresentando parâmetros para a elaboração da escrita simples, assumindo também o papel de revisor do material ao final do processo.

Em seguida, foram apresentados os recursos e possibilidades do site *Picto4.me*. Um aplicativo gratuito para o navegador Google Chrome, com interface intuitiva que permite a criação e reprodução de quadros de comunicação on-line, além de possibilitar a edição, compartilhamento e utilização de pranchas comunicativas de forma individual ou colaborativa, pode contribuir com a CAA. Essa ferramenta reúne mais de 80 mil símbolos oriundos de diferentes bancos de imagens livres, como o Arasaac, e dispõe de busca em múltiplos idiomas (Cardoso, 2018).

Após a exploração dos recursos disponíveis na plataforma, os professores foram organizados em duplas e cada grupo selecionou um dos contos da obra para reescrevê-lo em linguagem simples, representando-o, em seguida, por meio de pictogramas. A proposta configurou-se como um desafio, na medida em que exigiu escolhas lexicais cuidadosas, de modo a respeitar os princípios da linguagem simples e, ao mesmo tempo, possibilitar representações visuais adequadas aos pictogramas. O desenvolvimento da atividade ultrapassou o tempo previsto para o encontro, sendo continuado de forma assíncrona compartilhada pelo aplicativo Canva. Embora alguns docentes optaram por construir os textos no notebook, outros optaram por realizar nos smartphones, de acordo com a maior familiaridade com os dispositivos.

A oficina favoreceu tanto a reflexão crítica sobre o uso da linguagem simples em narrativas literárias, quanto a vivência com ferramentas digitais que podem ampliar o acesso à literatura. Dessa forma, ficou evidente que o uso planejado de recursos tecnológicos, aliado à mediação pedagógica e às práticas colaborativas, configura-se como uma estratégia potente para a formação de professores comprometidos com a construção de práticas educacionais acessíveis e inclusivas.

Portanto, mais do que ampliar repertórios didáticos, essas ações contribuem para a efetivação do direito à leitura literária como um bem coletivo, assegurando que diferentes formas de expressão, comunicação e participação sejam reconhecidas e valorizadas no cotidiano escolar.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



RUMO À INCLUSÃO

Os resultados apontam que o uso de recursos digitais, em articulação com a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), amplia significativamente a formação docente e enriquece os repertórios pedagógicos. A referida proposta promove práticas educacionais mais inclusivas, criativas e colaborativas, além de contribuir para a construção de uma cultura escolar que valoriza a diversidade.

Assim, o estudo evidenciou que o caminho para uma escola verdadeiramente democrática, inclusiva e acessível passa pelo compromisso contínuo dos educadores em ressignificar suas práticas e reconhecer o potencial transformador da inclusão como princípio pedagógico e social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

CARDOSO, E.; MARTINS, D. S.; KAPLAN, L. Diretrizes para o desenvolvimento de livros infantis multiformato Acessíveis. In: Informática na educação: recursos de acessibilidade da comunicação [recurso eletrônico] / organizadores Gabriela Trindad e Perry, Eduardo Cardoso [e] Cinthia Costa Kulpa; coordenado pela SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, -. 95-125, 2019. Disponível em: Acesso em out.2024.

CARDOSO, E. Escrita simples e com símbolos pictográficos de comunicação em museus. In: Seminário Internacional Acessibilidade em Museus e Espaços Culturais: Desafios e Inspirações, SESC, São Paulo, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. **Sobre comunicação e linguagem**. In: PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. Comunicação alternativa mediação para uma inclusão social a partir do Scala. Passo Fundo: UFP editora, 2015.

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões** – Juazeiro-BA, v.7, n.1, julho-dezembro 2019, p. 16-34.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

